



MORTE DO GENERAL WOLFE NO CANADÁ.

A MORTE do general Wolfe prendeu-se com um successo, que influiu muito na conservação e extensão das possessões britannicas na America; foi este o cerco e tomada de Quebec no Canadá. Relataremos brevemente as circumstancias geradoras desse acontecimento.

O Canadá chegou a ser conhecido das nações europeas no começo do seculo 16.º; e a França foi a primeira que tratou de colher vantagens commerciaes daquella região. Em 1524 Francisco 1.º mandou quatro navios a explora-la; parece porem que não foram favoraveis e lucrativos os resultados da expedição. Dahi a dez annos demandou-a Cartier, levando só dois navios pequenos, e velejando ao longo das costas da Terra-Nova debalde procurou achar caminho occidental para a China: voltou por conseguinte quasi desanimado. Mas no anno seguinte, 1535, empregou melhor as suas diligencias, proseguiu pelo grande rio de S. Lourenço a novecentas milhas da foz, e nas margens edificou

um forte. Receberam os francezes acolhimento benigno da parte dos naturaes, mas sendo acommettidos do escorbuto, logo em 1536, Cartier, e seus companheiros que haviam escapado á molestia e aos perigos do mar, recolheram-se a França. Passado pouco tempo, outro francez quiz alli formar colonia, porem sabiram infructuosas as suas tentativas; até que em 1598 o marquez de la Roche foi nomeado commandante da colonisação, que sob a bandeira franceza, quizeram estabelecer naquelle solo americano: malfadada foi tambem esta nova expedição. Todavia em 1600 um commerciante especulador commetteu a mesma viagem, e teve a fortuna de trazer uma carregação de pelles, que cobria sufficientemente as despezas: o facto outra vez suscitou a attenção do publico e do governo; mandaram gente com os necessarios recursos e em 1608 estava fundada Quebec, que ficou sendo a cabeça da colonia: fortaleceu-se e cresceu o estabelecimento gradualmente, e os francezes alcançaram

conviver, e fazer pazes e negocio com os indigenas.

Convem trazer á memoria que a região proxima, a que chamamos agora a União americana, mais vulgarmente, Estados-Unidos da America do norte, era então sujeita ao dominio inglez, como o Brazil a Portugal, e o Mexico e Perú a Hespanha. Nasceu desta visinhança inquietação ao governo britânico, que não via de bom grado o incremento de potencia estranha tão perto das possessões, que dominava; e muito mais porque os francezes tinham ganho a confiança dos naturaes. Deste ciume se originaram guerras porfiosas: em 1629 Quebec foi tomada pelo almirante inglez Keit, restituída porém no subsequente tratado de paz. Em 1690 os habitantes da Nova-Inglaterra [colonia britannica] premeditaram subjugar o Canadá, mas sem effeito: nova tentativa emprehenderam, e com despezas mui pesadas no armamento, em 1711; tambem sahio frustrada. Teimaram posteriormente e lograram o intento em 1759, reduzindo Quebec e pouco depois toda a colonia á obediencia da corôa d'Inglaterra: nesta facção deu-se o notavel caso de perderem as vidas dois officiaes, guerreiros distinctos, que capitaneavam as tropas de ambas as nações, Montcalm o general francez, e o inglez Wolfe.

Wolfe era filho d'um militar; nascêra em Kent em 1726: na juventude mostrára sobresalientes qualidades de esforço e entendimento, e os irmãos d'armas o apontavam como possuidor dos dotes que caracterizam o valente soldado, capaz de mandar os outros no campo da peleja; fôra experimentado nas campanhas desse tempo, e obtendo o commando de um regimento, fez-se este notavel pela manobra e disciplina. Lord Chatam, que lhe conheceu o merecimento, aproveitou-o em algumas occasiões; e porfim destinou-o á empreza sobre Quebec. Era esta de consideravel difficuldade, e de perigos de grande monta. A cidade tem assento nas ribeiras do S. Lourenço, muito acima da foz; é forte por arte e posição; e então a sustentava boa guarnição de francezes, canadienses, e indios, preparados para repellirem qualquer accommettimento e tanto que se acampavam ao longo da praia, tendo a defeza interna bem apercebida. — Wolfe desembarcando na ilha de Orleans assentou que era absolutamente necessario fortifica-la, e alem disso construir obras para se encetar o bombardeamento da cidade; mas os adversarios trabalhavam por impedir a traça do inglez, e a esse fim passavam o rio, que foi theatro de lucta encarniçada. Wolfe advertiu depois que por este meio nada conseguiria, e consequentemente deliberou-se a fazer o ataque pelo lado da terra; quiz desembarcar as suas tropas abaixo de Quebec algumas milhas, proximo ás catactas de Montmorenci, mas foi repellido com perda. Falhando este designio resolveu-se ao feito arrojado de sahir a terra, fazendo que os soldados trepassem os despenhadeiros alcantilados, a que em geral chamam as alturas ou pincaros d'Abraham, e que ficam na margem superior á cidade: a tropa teve d'engatinhar como os animaes bravios, ajudando-se dos troncos da matta silvestre, que antapiza aquellas ribas altas e ingremes; e as espingardas e outros petrechos foram içados mediante cabos e moitões seguros no arvoredado de cima. Desde essa paragem começa um chão plano até as muralhas da cidade, cujos defensores não esperavam que por alli podessem ser investidos, attenta a intratavel escabrosidade da ribanceira, que era an-

temural da planicie. Tiveram de sahir a campo; e os inglezes venceram, custando-lhe a victoria a morte de seu capitão. Quando mais acceso andava o combate, recebeu Wolfe uma bala n'um braço, mas não descontinuou de mandar; pouco depois atravessado por outra ao meio do corpo, foi pelos seus retirado do campo, mas a tempo que os adversarios estavam desbaratados; ainda ouviu a noticia do ganho completo da batalha, e logo expirou. — A nossa gravura, copia de um famoso quadro de Benjamin West, refere-se á occasião em que é transmittida ao general moribundo a participação da victoria.

ECONOMIA POLITICA.

Considerações sobre o Curso d' Economia Politica do Sr. Miguel Chevalier.

VI.

O ACCRESCIMO no producto da decima manifesta antes uma *tendencia* do que addição real; mas essa tendencia denuncia augmento ou do valor da renda das propriedades que pagam aquelle tributo, ou do numero d'essas propriedades, ou de ambas as cousas juntamente. O do subsidio litterario manifesta que se tem estendido a cultura das vinhas. O dos direitos das alfandegas, com ser em não pequena parte devido á nova reforma d'ellas, mostra comtudo uma direcção no commercio tanto mais favoravel quanto é certo que a base do rendimento das mesmas alfandegas foi atacada de dois modos — pela separação do Brazil que era o manancial mais fecundo dos nossos lucros, e o fulcro principal das nossas operações commerciaes; primeiro. E depois, pela extincção do direito do peixe que alli se cobrava, e de outros impostos como avenças, sisa do pellourinho, adellas &c. que figuravam muito na sua receita. E ultimamente por augmento de direitos sobre certos artigos, que tolhe absolutamente a sua importação. Não devo comtudo dissimular que na epocha que me serve de baliza, já os lucros commerciaes que tiravamos do Brazil se achavam muito attenuados, porque, francos os portos d'aquelle imperio ás mercadorias de todas as nações, eram ellas que lá as levavam, e que ao mesmo passo exportavam os generos do Brazil, recolhendo os proventos que nos pertenceram exclusivamente em quanto fomos unicos carreteiros d'aquelle commercio. Juntavam-se a esta causa de depressão por um lado o pagarem menores direitos no Brazil do que em Portugal grande parte das fazendas estrangeiras; por outro os exorbitantes de sahida impostos em todos os productos da industria portugueza, que se exportavam para o Brazil, exceptuando sómente os das fabricas privilegiadas; direitos que importavam um verdadeiro tributo sobre o consumidor brasileiro quando elle era obrigado a comprar as nossas mercadorias; mas que, depois que lhe foi licito preferir as estranhas, se tornaram um vexame fatal ás fabricas da metropole. E não só os productos fabris, tambem os agricolas, o sal, o vinho, o vinagre, o azeite, e as carnes, eram tributados na sua sahida para a America de maneira que ao entrarem alli, não podiam competir com iguaes productos estrangeiros. Alem da vantagem de navios manobrados com simplicidade, e equipados com parcimonia, vinha o commercio estrangeiro no Brazil a ter sobre o portuguez um favor de 8 por cento!

Isto trouxe eu para concluir que o nosso [o externo] já antes de 1820 estava muito abatido do que fóra; não duvidando comtudo reconhecer que a sua decadencia é hoje maior do que então era; mas ao mesmo tempo notando que apesar dos golpes que elle tem soffrido, o rendimento médio das alfandegas nos annos anteriores a 1820 comparado com o actual patenteia, pelo menos, que o consumo dos generos importados é maior no reino do que no tempo em que os mais delles eram trazidos para ser vendidos a outras nações; e que sendo maior actualmente o consumo interno, deve, na mesma escala, ter augmentado a producção interna.

D'augmento no producto dos direitos sobre a carne que se consome em Lisboa, não pertendo tirar inducção mais — que na capital tem crescido consideravelmente este consumo. Sómente advertirei que este augmento n'uma cidade que contém um decimo-quinto da população total do continente portuguez significa alguma cousa. — Pelo menos mostra que a renda tem augmentado, porque um accrescimo no consumo da carne é próva de que se prefere ao peixe um alimento mais caro. Tambem se tem observado que o homem que consome mais carne do que outro, se pertence á classe dos operarios, presta trabalho mais luzido e melhor: porisso, de um augmento de consumo n'este artigo se revela uma vantagem na productividade do paiz em que elle apparece, que, pela sua importancia, não póde ser demasiadamente apreciada.

Suspeito, não assevero, que igual augmento no consumo da carne ao que ha em Lisboa, ha no geral do reino, e nas cidades e villas mais abastadas talvez maior, por não estarem sujeitas a direitos como os das sete casas. E se me disserem que isto denota crescimento na população, não na renda, ou na riqueza que é o mesmo — responderei que pelo crescimento da população sem ser acompanhado ou precedido do crescimento da renda, não póde explicar-se o do consumo; porque se a população augmenta, sem as subsistencias augmentarem, ella perece: se as subsistencias crescem tambem, mantem-se, e o consumo augmenta: mas esse augmento não existiria ainda que a população crescesse, se a renda ou a producção ficasse estacionaria; de maneira que não bastando, para elle se verificar, que cresça o numero dos consumidores, vem a ser preciso que cresçam tambem os meios de consumir, que são as riquezas. E, por isso, que ellas tem crescido com rasão o infiro eu, ou posso inferir, da maior extracção de carne no reino.

Regra geral. Todas as vezes que aquelles impostos, directos ou indirectos, que abrangem ás pequenas fortunas e ás classes industriosas, sobem em rendimento, quando não é devido *exclusivamente* a melhor systema ou methodo no lançar e arrecadar, essa mudança é annuncio seguro de progresso economico, de movimento ascendente na riqueza, absolutamente considerada, sem referencia ao modo, mais ou menos justo, por que está distribuida; e tambem de distribuição, mais justa e mais igual, da mesma riqueza pelas mais numerosas classes da sociedade; pois são as pequenas collectas pagas pelos individuos d'essas classes as que mais avultam na verba total dos tributos. Singular destino do pobre! Dos seus ceitis é que se fóra o thesouro do Estado. Das suas pequenas rendas é que se custeiam as esquadras e os exercitos. Do seu suor e trabalho é que se levantam e edificam as grandes empresas publicas. E pelo vulto, maior ou

menor, que suas tenues quotas fazem na somma total dos tributos, é que se póde rectamente decidir até onde o rendimento progressivo d'elles é thermometro da marcha da riqueza e da renda.

Os resultados que me ministra o augmento na extracção das carnes adquirem tanto mais pezo, isto é, provam tanto mais o crescimento da producção, quanto é certo que contemporaneo áquelle augmento nasceu e existe uma procura de gados maior do que era anteriormente, e proporcional ao serviço que d'elles reclama o progresso da cultura das terras: de sorte que se o primeiro phenomeno accusa melhoramento até certo gráu, o segundo confirma-o, e em gráu ainda mais subido.

Alem d'estas considerações alguns dados vou apresentar, que não podendo, pela sua isolação, e por diminutos, servir de base sufficiente a proposições e corollarios geraes, não são comtudo destituídos de importancia, e offerecem thema a serias meditações.

Como exemplo, destacado sim, mas de momento na circulação dos valores de credito, e nas vantagens economicas d'este, apontarei o numero e importancia das letras de cambio descontadas no anno findo tanto pelo banco de Lisboa como pela caixa filial que elle tem no Porto, que foram 3900 letras na primeira e 2400 na segunda cidade; e quantias descontadas 3880 contos pelo banco, e 2790 contos pela sua delegação; vindo a ser o total das letras 6300, e a quantia, que, pelo desconto d'ellas, se poz em circulação 6670 contos. E se exceptuarmos o desconto de algumas letras do thesouro, esta quantia, póde crer-se, foi toda ou quasi toda empregada em operações productivas, porque a prudencia do banco não lhe consente negociar senão com boas firmas [posto possa, uma vez ou outra, recusar alguma que o não mereça]; e as boas firmas não costumam dissipar os recursos, que lhes ministra a confiança que ellas inspiram, em gastos estereis, ou afiançar sob o seu nome valores commerciaes a quem os mal use. E digo isto porque o banco emprestando sobre letras, ou descontando-as que é o mesmo, aufere um lucro do dinheiro que adiantou ou do seu equivalente: mas se o portador das letras desbarata a somma que por ellas recebeu, essa somma é um capital perdido, e ainda que o banco seja reembolçado d'ella no praso do vencimento já o ha-de ser com uma outra somma, visto que a originaria está destruida, e a riqueza social diminuida e privada d'esse valor. O emprestimo de um capital próva, quando muito, que o capitalista tem direito a um rédito: sómente o uso que do mesmo capital faz aquelle para cujas mãos passa, dá a conhecer se elle foi aproveitado ou estragado, se convertido em instrumento de industria e reproducção, se gasto em profusões e consumos sem resarcimento do valor primitivo.

Como factio, desligado e não proprio a determinar per si só qual é entre nós a taxa dos lucros do capital, mas nem por isso insignificante, notarei que foi de 17 por cento o dividendo do anno passado que se repartiu pelos accionistas da companhia e fabrica de tecidos de algodão estabelecida a Xabregas, e de 16 por cento o da outra fabrica, da mesma especie, estabelecida no Campo Pequeno. E reputo esta circumstancia não insignificante, primeiramente porque mostra que em Portugal os capitães empregados nos ramos de industria cujos productos se accomodam á fortuna e ás necessidades das classes numerosas, abonam mais certo e maior

ganho. E depois porque vendo em documentos officiaes que o algodão de manufactura estrangeira entrado na alfandega de Lisboa no 1.º semestre, sómente, do anno de 1841 produziu de direitos 447 contos, e o entrado no Porto no anno economico de 1840 a 1841 produziu 254 contos, entendo, ainda que se não consuma no reino uma parte d'esta mercadoria, que sendo tão consideravel a extracção d'ella como indica a importancia dos direitos, este ramo fabril, se o deixarem medrar, é capaz de extensão muito maior que a que tem, e promette grandes beneficios aos fabricantes, e capitalistas, que o cultivarem.

Lançando um golpe de vista sobre o complexo d'estes dados, observa-se que o melhoramento na agricultura portugueza é real e indubitavel, e que na industria fabril ha, pelo menos, uma disposição, talvez mais pronunciada do que nunca houve, a melhoramento. E hoje que estão, approximadamente, 50000 pessoas ou occupadas ou interessadas na mesma industria, comprehendendo fabricas regulares, e outras, que o não são, já não é permittido olhala com desatenção ou pelo lado economico ou por qualquer outro.

Posto se deva contar precaria a existencia das fabricas em quanto os seus productos não chegarem a rivalisar com o preço dos estrangeiros no mercado portuguez, aquellas que com o decurso do tempo e o zêlo do trabalho poderem consegui-lo, ainda que seja com algum sacrificio do consumidor, são manifestamente uteis ao reino por uma rasão, para a qual poucos attentam, e que por ser fundamental me escusa de allegar outras, e é — por chamarem dos bancos estrangeiros capitaes portuguezes que lá estavam depositados — ou *desterrados* que é mais expressivo. O desenvolvimento da agricultura e das fabricas tem, ninguem o ignora, restituído á patria muitos d'estes capitaes que estavam alimentando a agricultura e as fabricas alheias. Nem me opponham que é indifferente o logar do seu domicilio com tanto que elles prestem um rédito, e esse

rédito venha para Portugal — porque me obrigam a perguntar se Inglaterra julgaria indifferente transportar-se o seu numerario para o banco de Lisboa com tanto que desse um lucro, e esse lucro fosse empregar-se n'aquelle paiz? Qual conviria mais a Portugal que um inglez, aqui residente, proprietario de terras na Graã-Bretanha gastasse entre nós o rendimento d'ellas, ou que essas terras ou o seu valor capital se transplantassem para o nosso solo, fixando-se n'elle e accrescentando a sua riqueza? Não é difficil de resolver. Capitaes ou valores, de qualquer especie, é bom que circulem; mas que não possam fugir, e que tenham a raiz sempre na terra natal, particularmente os das nações pobres, ou pouco industrias e desenvolvidas em relação a outras, como acontece á nossa. Se é proveitoso ao capitalista nacional receber um juro de seus fundos mettidos em bancos estrangeiros, mais proveitoso é á nação que esses fundos regressem a ella, e erguendo fabricas e arroteando campos, sobre o juro que prestavam a seu dono plantados em terra alheia, prestem tambem voltando á propria ao trabalhador salarios, ao empregario e ao rendeiro lucros, ao Estado tributos — salarios, lucros, tributos derivados do emprego do seu valor total, os quaes não podiam dar á patria longe d'ella. A nação pobre que pelo abandono da agricultura e da industria fórça as accumulações dos seus habitantes a emigrar para outros paizes, faz, de facto, emprestimos, não os podendo fazer, porque não tem sobejo, a esses paizes. A que não tem sobejo caminha loucamente para a sua ruina, se não procura emprêgo vantajoso aos fructos do trabalho anterior, e os obriga a ir buscar esse emprêgo fóra do seu territorio: assim offerece ella a outras aquillo de que carece, e representa o papel ridiculo do mendigo dando esmola ao millionario! Prudente e precavida é aquella que segue differente rota, retendo com a esperanza do ganho os capitaes proprios, e com a mesma fazendo convite aos alheios.

(Continuar-se-ha).
A. d'O. Marreca.



ARA EGYPCIA.

Assim os judeus como os egypcios faziam de ordinario de forma cubica os altares do sacrificio sanguinolento, em que havia aspersão do sangue da victima: veja-se a este respeito o Exodo cap. 29 v. 21. — No mesmo livro biblico determina Moy-

sés com toda a individuação o como deve ser construido o altar em que se queimavam as oblações, e que acompanhava o tabernaculo: vid. cap. 27 v. 1 — 8.

A gravura representa um altar egypcio, onde

queimavam incenso e offertavam dadas a falsas divindades. Tambem o altar do incenso differia dos outros, que apontamos, na ley moysaica; fazer arder esta aromatica substancia em honra de Deus era uma das especiaes prerogativas do ministerio sacerdotal: para o que repare-se na punição de Coré, Datan e Abiron, por intentarem usurpa-la [Numer. cap. 16.º]. A passagem do livro dos Numeros é reforçada pelo psalmo 106. — E nem só o offertorio do incenso era reservado á posteridade de Aarão, mas tambem estavam determinadas a especie e as porções; só devia accender-se com o fogo sagrado do altar, e a perdição de Nadab e Abiu foi usarem de fogo prophano. De tal importancia era esta oblação e seu methodo, que o propheta Isaias, querendo exprimir a indignação de Deus contra os peccados do povo, imagina que diz o Omnipotente «e eu abominarei o incenso.»

Entre as nações pagaãs não era, geralmente, reservado a seus sacerdotes o offercimento do incenso, mas sempre o consideravam como o acto mais solemne de homenagem tributada á divindade. Dahi vem que nas primeiras perseguições contra os christãos, a primeira prova a que os sujeitavam era ordenar-lhes que na presença dos idolos queimassem alguns grãos de incenso, do mesmo modo que tinham obrado os reis do tronco dos Seleucidas para constrangerem os hebreus á idolatria em tempo dos Macchabêus. Mas os martyres gloriosos, em testemunho da fé verdadeira, sellaram com seu sangue a crença viva que possuíam, mais querendo com sobrenatural fortaleza expirar em tormentos do que render-se á adoração dos falsos numes.

Silvicultura.

3.º

CATÃO, Collumella, e Varrão nos deram testemunho de que os romanos faziam servir a folhagem d'árvores sylvestres de pasto aos gados; sêcca d'inverno, verde no verão. Os choupos, carvalhos, o freixo, a hera e outras lhes forneciam alimento saudavel. Nossos camponeses conhecem bem quanto os gados são gulosos das folhas e ramos tenros d'algumas das arvores, principalmente na primavera quando os novos rebentões lhes appresentam manjar doce e tenro: nós temos visto algumas vezes dar aos bois e vacas até os ramos tenros dos sobreiros, e comerem-nos com extraordinaria avidéz. Isto porem não é entre nós senão como excepção, é uma especie de regalo, ou accepípe, que nada influe na economia rural. Entre tanto é indubitavel que esta é uma outra vantagem que se póde tirar da cultura das mattas e arvoredos, aliás já recommendaveis pela salubridade que produzem, pelo abrigo aos campos, pela humidade que conservam, e pelas madeiras que fornecem.

As mattas entre nós são ordinariamente povoadas na sua quasi totalidade de pinheiros, de carvalhos, de castanheiros. — Não incluimos aqui azinheiros e sobreiros que pertencem melhor á arboricultura ou cultura de arvores fructíferas; e ainda que os castanheiros tambem o sejam, não fallaremos aqui dos castanheiros, arvores formadas na sua perfeição, mas sim daquelles que estão sujeitos aos córtes regulares d'annos em annos, e que se cultivam sómente como madeira sem produzirem fructo.

A arvore mais util para as mattas é o pinheiro, porque não dá trabalho algum depois da sementeira, e porque começa desde os primeiros annos a produzir a paga do cuidado e serviço do cultivador nas lenhas dos seus desbastes e alimpa. Demais, elle se dá bem nos peiores terrenos, nos pedregaes, nas encostas aridas e sêccas, e até nas arêas sáfias e cêgas da beira-mar, em que nenhum outro vegetal póde viver. Trataremos portanto neste artigo da sua cultura em particular.

O pinheiro pertence á familia das arvores *coniferas*, e segundo o systema sexual de Linneu á ordem da *monoecia monadelphica*; o seu genero é *pinus*. Entre nós as duas especies bem caracterizadas deste genero é o *pinus pinea*, pinheiro manso, e o *pinus maritima*, pinheiro bravo. O *pinus maritima*, ou dito vulgarmente pinheiro bravo, é o que fará objecto principal deste escripto por ser o mais commum, por ser o mais proprio das terras más, crescer rapidamente, ser muito resinoso, e dar excellente madeira de cerne quando tem a idade conveniente. Escusado é descrevê-lo porque todos o conhecem. (*)

Da sementeira dos pinheiros.

O preparo e lavor do chão depende da qualidade do terreno: se é arêa fina e sáfia basta gradá-lo; se esta mesma é empedrada de hervas, juncos, ou matto pequeno, indispensavel será o metter-lhe arveça; mas se é terreno mais forte ou compacto é preciso lavrar fundo, e depois dar-lhe um segundo lavor mais ligeiro para estorrear. Se o terreno fór de charneca dura e encruada, ou coberta d'arbus-tos e matto forte, exige ser surribado á enxada e alvião, e depois lavrá-lo.

Prompto o terreno lança-se o pinhão á terra semeando-se á mão como o trigo, calculando-se d'alqueire e meio até dois alqueires por cada geira de terra. Semeado, alisa-se o chão com uma grade sem puas se o terreno é areento ou pulverulento; se é mais forte grada-se primeiro com grade dentada, e depois se alisa com ella deitada. A semente não deve ficar funda. A semente deve estar d'ante mão preparada: o pinhão deve ser com preferencia do mesmo anno, apanhado no outono e semeado na primavera; e estar maduro e perfeito; a natureza mesmo parece indicar a sazão da colheita, porque as pinhas começam a abrir em abril e maio, e é então o tempo proprio de preparar a semente, tomando as pinhas bem formadas e ainda não de todo abertas, pondo-as a seccar em pannos ao sol ou na eira; sêccas malham-se, limpa-se o pinhão esfregando-o e privando-o das azas membranaceas, ou padejando-o como o trigo.

Ordinariamente semea-se o pinhão misturado com outras sementes, proporcionadas estas ao local: se a sementeira é em arêa convem mistura-lo com sementilhas de plantas arenosas; na terra vegetal juntam-lhe semente de centeio, ou aveia. Esta prática tem por fim abrigar os pinheirinhos dos calores, da intemperie, dos ventos, e prestar-lhes apoio na sua primeira infancia: alem disto cortados os cereaes

(*) Recommendamos sobretudo aos proprietarios de pinhaes, e a todos os interessados neste ramo florestal o excellente opusculo, recheado de doutrinas e factos averiguados, e ao mesmo tempo perceptivel a todas as intelligencias que se intitula — *Manual de instruções practicas sobre a sementeira dos pinheiros &c.*, por F. L. G. de Varnhagen. — Publicou-o a Academia das Sciencias; custa 160 rs.

altos depois de maduros deixam na terra um principio de estrumada que ajuda a vegetação dos pinheiros. Se é em arêa maiormente na costa do mar, as plantas arenosas defendem os pinheirinhos dos ventos e curso das arêas, e lhes fornecem espedes, sem os quaes seriam mais facilmente abalados.

Os pinheiros devem semear-se e conservar-se bastos, aliás distrahem a seiva para os ramos lateraes, e estes se formam em figura de candelabro; crescem menos, e em prejuizo da hastea ou tige se enoselham, e perdem a belleza e utilidade de seus destinos futuros. Nós temos visto nas ladeiras que avisinham as margens dos rios na provincia do Minho pinhaes de poucos annos, tão bastos que um homem os não pôde penetrar sem difficuldade, tão altos e direitos como uma vara arredondada ao tórno. Quando a idade os vai engrossando, desbastam-se gradual e discretamente, dando lugar a que se formem arvores, aproveitando-se os que se tiram para mil mistéres, o que produz rendimento util aos cultivadores.

O pinheiro é verdadeiramente, apesar do despreço commum, uma arvore preciosa: a pluma serve para o lume e para as estrumeiras; a ramada ou alimpas para os fornos, para as sebes e tapumes que defendem as arêas ou a approximação dos gados damnhos; a casca pôde suprir a do carvalho nos cortumes; as varas servem para a empa das vinhas, estacas, e para outros misteres; cortados de talhadia dos 15 até 20 annos d'idade dão excellente lenha; de 25 aos 30 começam a dar rezina pelos talhos ou incisões no tronco, que avivadas e revesadas a produzem por espaço de 30 annos. Então se cortam e dão madeira de carpinteria: quando chegam a ser arvores de perfeito crescimento dão mastros, vigas, taboado, e outras madeiras de construcção: as achas de seus tócos e rechegas, os nós e raizes dão alcatrão; o pinhão dá oleo; o cerne, emfim, velho, dividido em estilhas, faz candêas; e as pinhas espertam o lume e aquecem o lavrador cançado do trabalho do dia, e recolhido á sua choupana nos serões d'inverno, pôsto á fogueira, em quanto as mulheres ao clarão de um lume radioso e claro fiam nas rócas e preparam a collação nocturna.

J. da C. N. C.

DO SANGUE.

Composição. — O sangue compõe-se d'albumina, agua, fibrina, uma substancia animal córada, uma pequena quantidade de materia gorda e de diferentes sães; a saber: hydro-chloratos de potassa e de soda; sub-phosphato de cal; subcarbonatos de soda, de cal e de magnesia; oxido de ferro, e segundo M. Berselius, de lactato de soda junto com uma materia animal.

Propriedades. — Suas propriedades physicas são geralmente conhecidas. Elle está sempre no estado líquido na economia animal; sua cór é vermelha nas arterias, e d'um vermelho escuro nas veias; cheiro insipido, sabor ligeiramente salgado, seu pèso específico varia, porem é mais pesado do que a agua.

Submettido á temperatura d'agua fervendo, o sangue se coagula em consequencia d'albumina que contém. A materia coagulada é d'um azul escuro, e resulta, pela calcinação, um carvão voluminoso, difficil de incinerar.

Quando se expõe á temperatura faz-se n'uma massa que se divide em duas partes: uma líquida, transparente amarellada que se chama serum, [soro de sangue] a outra molle, opaca, d'um avermelhado escuro chamado grumo [posta de sangue]. O serum não é senão agua conservando em dissolução muita albumina e sães. O grumo contem toda a fibrina, materia córada, uma pequena quantidade de serum, e certa porção de sães. Ora, pelo repouso, a fibrina e a materia córada se separam inteiramente: é preciso concluir que ellas não estão, por assim dizer, senão suspensas no sangue. Outros phenomenos se appresentam quando ao sahir da veia o agitamos em lugar de o abandonar, então não se torna massa; conserva-se no estado líquido, e separa-se d'elle somente uma certa quantidade de fibrina, debaixo da fórma de longos filamentos que é facil torna-lo branco pela agua: algumas vezes agita-se o sangue á medida que se extrahê para podêr convertê-lo em coalho. Desenvolve-se provavelmente calôr durante a coagulação espontanea do sangue; porem segundo as experiencias de M. John Davy, é tão insensível que se lhe não acha differença no thermometro.

Posto em contacto com os gazes, e agitado nestes, o sangue se mistura diversamente: é o que se observará na tabella seguinte.

SANGUE VENOSO.

Gazes.	Córes.	Observações.
Oxigenio.	Encarnado rosado. ...	Este sanguetinha sido battido, e por conseguinte privado de fibrina.
Ar atmospherico	Idem.	
Ammoniac.	Encarnado carregado.	
Gaz oxido de carbone.	D.º um pouco azulado.	
Deut-oxido d'azote. ..	Idem.	
Hydrogenio carbonado	Idem.	
Gaz azote.	Encarnado escuro.	
Gaz carbonico.	Idem.	
Gaz hydrogenio.	Idem.	
Prot-oxido d'azote. ..	Idem.	
Hydrogenio arsenicado	Roxo escuro, passando pouco a pouco a um esverdinhado escuro.	
Hydrogenio sulphurado		
Gaz hydro-chlorico. ..	Roxo escuro.	
Gaz sulphuroso.	Pardo escuro.	
Chloro.	Negro, passando pouco a pouco a um amarello esbranquiçado.	

Traduzido por I. J. Gonçalves.

Botanica Medica.

Descripção de varias arvores, arbustos, hervas e plantas medicinaes que existem na villa de Tête, e da applicação que dellas fazem os naturaes do paiz aos usos mechanicos da vida, e nas doencas de que são attaccados.

(Continuação de pag. 192.)

Mutóa. — A casca desta arvore [que cresce até a altura da laranjeira] assemelha-se á cortiça na cór e grossura; as folhas são longas; e extrahê-se leite do tronco e ramos, por meio de qualquer golpe que se lhe faça; applicam o cosimento da raiz ao curativo da tósse. A madeira é muito oleosa, e o

casembe e os regulos maraves usam della em pedaços cortados como as vellas, e delles se servem para se allumiarem.

Nhamucu-uciu. — As cascas desta arvore, reduzidas a pó, e cheirando este, são remedio efficaç para as vertigens, e o mesmo se consegue tomando suadouros á cabeça, feitos com o cosimento das folhas.

Musequesse. — A folha desta arvore é semelhante á de vide, ou parreira; a grande applica-se para feridas, e da pequena faz-se chá que se applica aos doentes de peito; a casca é grossa e muito rachada, parecida com a do *goóo*, a qual depois de fervida, bebendo-a, suspende os effeitos que produz o *goóo* preparado para o *muave*; isto é para a prova que já dissemos.

Mudáma. — É de côr branca, folhas grandes, asperas e inflexiveis; o succo das folhas misturado em agua fria, e bebido, é remedio efficaç para as diarrheas de que alli são accommettidos os europeus.

Mupubuzo. — As ramas e o corpo desta arvore, são cubertos de picos grandes e rijos: os negros servem-se da raiz para tingirem de vermelho a linha, cordas, e palha com que entrançam o cabelo para o enfeitar.

Musiquizi. — É a que em Inhambane chamam *mafurreira*, e ao fructo *mafurra*. Esta arvore é mui copada, sombria, e fraca, tem as folhas estreitas e compridas, a flôr branca e miuda semelhante á da mangueira ou do sabugueiro, o fructo é em cachos e do tamanho de figo miudo, com a casca rija, e penugem, estando maduro racha por si mesmo, e expelle um caroço preto com olho vermelho, do qual extrahem azeite e sebo; a casca esmagada em agua fria, ou quente, toma a côr do leite, e é com esta agua que os negros adubam os seus comeres, e fazem pápas: o sebo é bom para curar a crisipéla untando com elle a parte doente.

Mucuiu. — É a que na historia santa se chama *sycomoro*. Esta arvore é semelhante á figueira mansa, e dá como ella o fructo em troncos, e differe em ser miudo e indigesto. A raiz sendo deitada de molho, e bebendo desta agua cura as colicas e palpitações de coração; tambem se applica para o mesmo effeito o pó da raiz sécca ao sol misturado em qualquer liquido.

Canunca-utare. — As raizes são da côr da laranja, e tem a propriedade de affugentar a cobra pela actividade do seu cheiro, e dellas se servem para este fim.

Mucuniti. — A flôr é como a do limoeiro, com a differença de ser comprida; o fructo é redondo e miudo; a madeira é rôxa, e optima para obras de marceneiro, é muito cheirosa, e as raizes ainda mais.

Fundi. — É uma palmeirinha da especie de piassava, cujas folhas são longas e estreitas como a palha, e com uns riscos pelo comprimento que parece fustão; servem-se dellas para fazer vassouras, e escovas para esfregar cestos e gamellas &c. No Zumbo, os cafres morenges applicam-na a tapar o rombo das embarcações.

Mussonzóa. — O fructo desta arvore é como a galha, com differença que esta não tem picos e faz o mesmo effeito daquella, servem-se delle as mulheres dos caffres para tingirem de preto os pannos brancos, pelo modo seguinte: pisam muito bem o fructo, e gradualmente lhe botam uma qualidade de terra negra que elles conhecem, a qual tem particulas de capa-rosa, e fica uma perfeita tinta pre-

ta muito fixa; as pápas feitas do cosimento das raizes applicam-se a quem padece de hernias, com o que sára brevemente.

Mussio. — A qualidade desta arvore é como a da espongeira, tanto na folha e picos como na flôr, com a differença de não ser cheirosa; produz uns feijões a que chamam *quissio*, dos quaes se servem como do fructo da *mussonzóa*, e por ser um forte adstringente os deitam de molho e com a agua lavam as feridas.

(Continuar-se-ha.)

PROVINCIA DE S. PEDRO, OU RIO GRANDE DO SUL.

2.º

PARA cumprir-mos o que promettemos, tratando da capital desta provincia, Porto-Alegre, em o N.º 72, não podemos desempenhar melhor a palavra, do que transcrevendo as noticias descriptivas, incluidas no cap. 3.º da obra do Sñr. Visconde de S. Leopoldo, *Annaes da Provincia de S. Pedro*, com uma carta, 2.ª edição — livro importante, mas quasi desconhecido em Lisboa.

«A provincia de S. Pedro, anteriormente governo do Rio Grande de S. Pedro do Sul, demora entre as latitudes austraes da America Meridional, contadas na costa do mar, desde a barra do rio Mombituba, ao nordeste do presidio das Torres, antiga guarda de S. Jorge, na latitude austral de 29º, 5', 36'', até o arroio Chui, na latitude austral de 33º, 42', 10'' ½. Antes do anno de 1805, diversa era a demarcação; recuou onze leguas, mais ou menos, ágem da barra do Araranguá, ou mais etimologico Ararenguy, onde se acha ainda hoje postada a ultima guarda, que assignala o limite da provincia de St.ª Catharina; e avançou para o sul até o referido arroio Chui, onde era a antiga divisa dos dominios hespanhoes pelo tratado de 1777, e que fica distante da cidade do Rio Grande quarenta e tres leguas e um quarto, e do arroio de Ytaym, onde fôra collocado o primeiro marco portuguez, vinte sete leguas e meia; porem a latitude no interior do paiz começa mais ao norte um gráu, com pouca differença, sendo de 27º 50' o paralelo do rio de Pelotas, o qual serve de divisa deste com a provincia de S. Paulo: e entre as longitudes de 321º 24', e de 328º 44' [contadas da ponta mais occidental da ilha de Ferro]. Terá na sua maior largura de leste a oeste cento vinte e oito leguas em linha recta, das que entram vinte em gráu de circulo maximo; mas no lado occidental não excede de sessenta e cinco leguas, contadas na direcção geral do Uruguay. O seu littoral computa-se de cem leguas em direitura; de cujas dimensões, e da inspecção do mappa topographico se deduz, que esta provincia tem a figura de um trapezio mixtilineo, formado por dois lados oppostos desiguaes e rectos, e por outros dois curvos, todos com suas irregularidades ou seios, abrangendo por consequente a superficie pouco mais ou menos de oito mil trezentas e vinte leguas quadradas.

Confronta pelo nascente com o oceano; pelo norte com o rio Mombituba, Pelotas, e incultas serras do Uruguay; pelo poente com uma parte do mesmo Uruguay, que a separa da provincia d'Entre Rios; e pelo sul, com uma pequena extensão do Ibicury, que desde a sua barra, corre ás cabeceiras dos seus galhos meridionaes, atravessando a serrania descoberta da campanha, e seguindo pelo

seu ultimo galho austral, que conflue no denominado Ponche Verde, para daquelle baixar á barra do arroio Piray no Rio Negro, e por este acima até as suas vertentes mais orientaes. Finalmente busca a linha divisoria o rio Jaguarão, que desagua na lagôa Merim; segue parte desta lagôa, e procura o arroyo Chui, até que se perde no mar.

Toda esta grande extensão é dividida em duas partes, quasi iguaes, pela serra geral do Brasil, que acompanhando a costa do mar nas primeiras vinte e sete leguas desde o Araranguá até a latitude austral de 29° 40', pouco mais ou menos, volta a oeste mais oitenta leguas até acabar no interior desta provincia. A parte septentrional, em figura de outro semelhante trapesio, é subdividida em tres, conhecidas pelas denominações vulgares de Campos de cima da Serra, dos da Vacaria, e dos das Missões orientaes do Uruguay. A parte baixa ou meridional, de figura triangular, é talhada em duas pelas isoladas serras do Herval e dos Tapes, e pelas lagôas dos Patos e Mirim; ficando ao occidente destas serras os campos denominados do continente, e ao nascente das ditas duas lagôas e da serra geral os intitulados da costa do mar.

Os Campos de cima da Serra, e os da Vacaria, cuja superficie é de seiscentas leguas quadradas, figurados em um quasi triangulo, são transversalmente cortados pelo rio das Antas, que arrebetando da encosta occidental da mencionada serra, a torna a atravessar, para ser conhecido ao sul della com o nome de Taquari, derivado do primitivo de *Tibiquari*. A aquelles campos limita pelo sul o angulo da serra geral, e a estes pelo norte o rio Pelotas, grande galho das cabeceiras orientaes do Uruguay, que, nascendo como o das Antas, e correndo para o occidente, serve de divisa entre os limites septentrionaes desta provincia, e os meridionaes da de S. Paulo; e pelo oeste confinam com a commarca dos sete povos orientaes de Missões, e pela picada denominada de Santa Victoria e bosques adjacentes.

Os campos de Missões, conquistados na guerra de 1801, os quaes abrangem os povos de S. Angelo, S. João, S. Miguel, S. Lourenço, S. Luiz Gonzaga, S. Nicoláu, e S. Francisco de Borja, tem uma superficie de perto de 1,400 leguas de campo, sem comprehender os bosques e sertões, que tem ao norte e ao nascente, os quaes talvez montem a outro tanto. Pelo occidente o Uruguay os divide dos outros povos sujeitos á Hespanha, e pelo sul o rio Ibicuy e a extremidade da serra geral os separam dos campos propriamente ditos do continente. Esta commarca das Missões orientaes é regada pelos rios Ijuí, Piratiní, Icabaguá, e Mbutuí, que desaguam no Uruguay em direcção de N. O. S. O.; e pelo Itú, Taquari, Nanduí, Jaquari, Miri, Jaquari Grande, e Toropí, que afluem no Ibicuy Guaçú em direcções de norte a sul; e em fim das cabeceiras e parte superior do rio Jacuí, com seus galhos mais consideraveis Ibirayepiró, Jacayoibí, Ijuí Grande, e outros menores, que fechando um bosque da figura de um trapesio irregular, e de superficie de cem leguas, nelle se ajuntam todos ao Jacuí, que sahe pelo vertice meridional do dito bosque, para logo descer atravessando a serra geral, e apparecer ao sul.

A parte occidental daquelles dois indicados tractos inferiores, que anteriormente á conquista de 1801 apenas alcançava até o Albardão grande [que reparte as aguas para o Rio da Prata, e para o Rio

Grande de S. Pedro], se estende presentemente ao sul até ao rio Jaguarão, que desagua na lagôa Merim; e a oeste pela margem de noroeste das primeiras oito leguas do Rio Negro, que segue pelo territorio de Montevideo para o Uruguay; e pelas cabeceiras dos Ibicuys, galhos principaes do Ibicuy Guaçú, abraçando estes parte da escaldada Serra da Campanha, fertil pela undação dos seus galhos occidentaes o Ibicuy Mirim, Ibirapuitã, Paipasso, e Nanduí; alem dos quaes regam tambem estes campos as aguas do Guarócai a oeste do referido Ibirapuitã; e pelo lado oriental do mesmo Ibicuy Guaçú os seus galhos Toropí, Caassiquei, Inatuí, Jaguarí, Taquarembo, e mais duas vertentes do mesmo Ibicuy. Destas ramificações a mais central é conhecida pela denominação de Rio de St.ª Maria até distancia, em que se confunde com os outros Ibicuys, bem que na demarcação de limites de 1758, teve por si opiniões de que era o principal, e verdadeiro Ibicuy. Todos estes esgalhos correm no territorio conquistado do semicirculo do nascente para se perderem a oeste no Uruguay pelo seu tronco geral o Ibicuy Guaçú, e vão por fim, juntamente com os do Rio Negro, misturar-se no Rio da Prata.

Em direcção opposta discorrem, na outra metade oriental desta mesma subdivisão occidental e do dito Albardão principal para leste, o grande Jacuí ou Guiaba, de cuja origem já acima tratámos, o caudaloso Icabaguam ou Camacuam, o Piratiní do Sul, e finalmente o Jaguarão. No Jacuí entram pela banda do norte o Taquari, tão copioso como o proprio Jacuí, o Rio Pardo, e o Butucarai, alem d'outros arroios menos notaveis; e pelo sul o arroio dos ratos, o do Conde, o do Francisquinho, e o Capivarí, nas direcções do sul para o norte, sahindo da serra do Herval, e dos seus extremos septentrionaes; o de D. Marcos, o de Tabatingai, e o rio Pequerí com o seu galho oriental Iroí, o Campané, o ramoso Irapuá, e ultimamente o Vacacai com os seus ramos meridionaes; o rio de Santa Barbara, o de S. Sepé, os arroios Cambai, de S. Jeronymo, e do Salso, já immediato ás suas cabeceiras; e pela banda do norte o arroio do Arsenal; fechando esta ramificação dos galhos do Jacuí ao sul da Serra geral o pequeno Araricá, conhecido ordinariamente pelo nome de Vacacai Mirim, e o Tupaetua, quasi todo embrenhado na mesma serra.

(Continuar-se-ha).

Fausto e mania dos orientaes no tratamento dos cães. — Digno é da curiosa attenção do viajante o cuidado singular e ao mesmo tempo extravagante com que são tratados os cães do grão-senhor, havendo para isso deputados certos serventes, como se fosse para pensar e vigiar cavallos de muita estimação; conservam-os em aposentos extremamente limpos, e quando sahem os adereçam com fatos de veludos, e pannos de côres mimosas, com bordados d'ouro. Indo o sultão á guerra, caminha com tamanho apparatus de comitiva e tal sumptuosidade, que move a espanto; e nunca deixa de levar adiante de si innumeravel canzoada com ricos atavios, pondo nisso tanto luxo, como os principes da Europa nos cavallos d'estado. — O grão-mogol não lhe fica atraz e porventura é mais excessivo, até fez passear de palanquim uns lebréus de boa raça que lhe mandou de presente o governo inglez.